

PROJETO PEDAGÓGICO

SALA 5 ANOS

Pré-Escolar



“Aqui há ciência...”

Educadora:Helda Policarpo

ANO LETIVO 2019/2020

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2. DO PRÓPRIO

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

4.1. SALA DE 5 ANOS

5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

5.1. ROTINA DIÁRIA DA SALA

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. Rotina

5.2.2. Plano Anual De Atividades

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

6.1.1. Objetivos Gerais da Creche

6.1.2. Objetivos Específicos da sala de 5 anos

6.2. ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

6.3. ÁREAS DE CONTEÚDO

7. RECURSOS

8. AVALIAÇÃO

9. CONCLUSÃO

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto intitula-se “Aqui há ciência...” este ano letivo decidimos que o projeto curricular fosse mais direcionado para as ciências.

Algumas atividades divertidas e educativas que estimulam a criatividade e o pensamento da criança. Ajudam a desenvolver a sua curiosidade à cerca do mundo que as rodeia, aumentando a sua confiança pela capacidade de investigar.

É importante que antes de encontrar soluções, a criança se habitue a refletir e a tomar decisões diante de situações novas.

O nosso Sistema Solar é rico em mistérios, curiosidades e belezas.

Ele é apenas um dos que existem na nossa galáxia e existem inúmeras galáxias, dando uma ideia de amplitude e magnitude. Antes o ser humano acreditava que a terra era chata, que estava no centro do sistema e que o ser humano era o ser mais importante que existia. Essas ideias foram mudando ao longo dos tempos e muitas ideias ainda estão por mudar. Nem os cientistas (astrónomos, astrofísicos etc.) conseguiram respostas para todos os fenómenos observados ou não. Aqui está a grande semelhança com o pensamento infantil que, como o cientista, procura constantemente respostas para suas dúvidas e curiosidades.

Temos vindo a constatar que cada vez mais as crianças vivem num ambiente relacionado com as tecnologias, desde cedo passam demasiadas horas com tabletes, telemóveis, computadores, etc.

Este é um comportamento que gostaríamos de alterar, ou seja que as crianças e os seus familiares percebessem a importância da educação para as ciências nos primeiros anos.

As Orientações Curriculares fazem referência na “Área de Conhecimento do Mundo” à importância das ciências, na qual se defende uma sensibilização às ciências, que deve proporcionar às crianças experiências relacionadas com os diferentes domínios do conhecimento humano.

Desde cedo devemos promover um ambiente em que as crianças possam apreciar a ciência e construir experiências positivas em relação a ela, visto que as imagens se constroem desde cedo e a sua mudança não é fácil.

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Pré-Escolar é a “primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida” (Lopes da Silva, 1997:15). Neste sentido é nossa preocupação que todas as crianças tenham a oportunidade de “aprender a aprender” de forma lúdica, mas estruturada e intencional, proporcionando-se situações e vivências facilitadoras de aprendizagens.

“Cada vez mais os cidadãos devem ser cientificamente cultos, de modo a serem capazes de interpretar, reagir a decisões tomadas por outros, pronunciarem-se sobre elas e a tomar decisões informadas sobre assuntos que afetam as suas vidas e a dos outros. A formação de cidadãos capazes de exercer cidadania ativa e responsável é uma das finalidades da educação em ciências.

Cada vez mais se verifica, a necessidade de uma educação em ciências desde cedo, orientada para a formação de cidadãos capazes de lidar, de forma eficaz, com os desafios e nas necessidades da sociedade atual.

De facto, as atividades das crianças estão, desde muito cedo, recheadas de ciência: quando a criança puxa ou empurra um objeto, quando anda de baloiço, quando brinca na banheira com brinquedos que flutuam na água, quando faz construções com areia, etc. As aprendizagens que a criança realiza nestas circunstâncias decorrem principalmente da ação, da manipulação que faz dos objetos que tem à sua disposição, sendo por isso, do tipo causa/efeito.

Ou seja, a criança através da sua interação com os objetos aprende que se fizer isto acontece aquilo e, portanto, ela sabe que para acontecer aquilo tem que fazer assim”.

Inicialmente, através da brincadeira e posteriormente, de forma mais sistematizada quando acompanhada pelo adulto, a criança vai estruturando a sua curiosidade e o desejo de saber mais sobre o mundo que a rodeia. Assim sendo as crianças tem condições para dar os primeiros passos em pequenas investigações, as quais tenderão a ser mais complexas. Estudos realizados, sobretudo nas últimas duas décadas, têm permitido sistematizar os processos de aprendizagem de ciências de crianças pequenas e reforçar as suas necessidades cedo, de preferência de forma intencional já em idade pré-escolar (Harlen,2006; deBóo,2000), assumindo-se a educação em ciências como promotora da literacia científica. As razões apontadas por vários autores (Eshach,2006), a favor de uma educação em ciências desde os primeiros anos, podem ser sistematizados da seguinte forma:

- As crianças gostam de naturalmente de observar e tentar interpretar a natureza e os fenómenos que observam no seu dia-a-dia.

- A educação em ciências contribui para uma imagem positiva e refletida acerca da ciência.
- Uma exposição precoce a fenômenos científicos favorece uma melhor compreensão dos conceitos apresentados mais tarde, no ensino básico.
- A utilização de uma linguagem cientificamente adequada com crianças pequenas pode influenciar o desenvolvimento de conceitos científicos.
- As crianças são capazes de compreender alguns conceitos científicos elementares e pensar cientificamente.
- A educação em ciências favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar cientificamente.”(Martins, 2009:11-13)

Neste sentido proponho-me a realizar uma “área da Ciência” na qual os “pequenos cientistas” poderão executar as suas experiências e observações. Neste seguimento reservaremos um dia da semana para fazermos experiências ou seja dedica-lo às “Ciências”.

No enquadramento anterior vamos de encontro às Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Lopes da Silva), 1997) quando entramos assim na Área do Conhecimento do Mundo como via de sensibilização às ciências, quando nos propomos proporcionar às crianças experiências relacionadas com diferentes domínios do conhecimento humano.

É também importante referir que neste projeto iremos de encontro às outras duas Áreas referidas nas Orientações Curriculares como a Área da Formação Pessoal e Área de Expressão e Comunicação.

2.2. DO PRÓPRIO

Compete ao educador de infância como construtor e gestor do currículo no âmbito de um projeto educativo, articular o enunciado na documentação de referência com as necessidades do seu grupo e de cada uma das crianças, em colaboração alargada com os diversos parceiros educativos (pais, famílias e comunidade), num processo reflexivo de observação planeamento, ação e avaliação.

Esta proposta, inserida numa linha construtivista que aceita a nova imagem da criança, que fala da sua “competência participativa, e dos direitos a essa participação”, traz consigo a obrigação de promover contextos que a respeitem e sejam coerentes com as ideias definidas.

Assim o ambiente educativo procurará corresponder à perspetiva dos princípios referidos por Sraj Blatchford da aprendizagem ativa entre os quais destacaria os seguintes:

- ✓ Fornecer à criança atividades baseadas na experiência que auxiliem a aprendizagem do currículo;
- ✓ Encorajar e desenvolver a aprendizagem cooperativa;
- ✓ Estimular a resolução de problemas baseados na observação direta do meio ambiente local;
- ✓ Reconhecer a importância do seu bem-estar:
 - Saúde;
 - Estética;
 - Higiene;
 - Alimentação;

Criar dentro da sala um ambiente organizado, atrativo e estimulante.

São, portanto, estes, os pressupostos definidos que tentarei desenvolver de forma coerente ao longo do ano, alicerçando os meus conhecimentos em leituras de documentação pedagógica relevante.

É de salientar que o projeto pedagógico é um documento aberto e flexível, que não impede a integração de outros assuntos/problemáticas do interesse das crianças.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

A organização do grupo, do espaço, e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. Esta organização constitui o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e a utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender. Importa, assim, que o/a educador/a reflita sobre as oportunidades educativas que o ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários. *“In Orientações Curriculares, p.24”*

É importante que a criança seja vista como um todo, em todas as suas dimensões: emotivo-expressiva, socio-relacional e sensório-psicomotor, não caindo no erro de subestimar qualquer uma delas. Assim se apresenta a multidimensionalidade da educação de infância. É esta a linha que pretendo seguir, com o objetivo de garantir um correto desenvolvimento da criança como um todo, ser uno e ao mesmo tempo capaz de um relacionamento afetivo com os outros.

É fundamental que as crianças se sintam confortáveis no ambiente em que se encontram, assim sendo é muito importante que a educadora tenha em conta a distribuição e organização das áreas na própria sala. As crianças se estiverem inseridas num ambiente harmonioso irão sentir-se muito mais motivadas e assim realizarão as suas atividades com mais gosto e os resultados serão melhores.

Neste sentido, deve-se dar às crianças a hipótese da escolha dos materiais para por em prática as suas ideias, mostrando desse modo as suas emoções, sentimentos e forma como interpreta a sua realidade. O Educador ao fomentar a exploração dos espaços e dos materiais está a promover a autonomia, a independência, a competência e o sucesso do grupo.

Assim sendo, a sala dos 5 anos encontra-se organizada por áreas, as quais podem escolher todos os dias de acordo com as regras estabelecidas.

A cada área está atribuído o número de crianças que podem escolher essa área.

Área da Biblioteca:

Esta área é constituída por uma estante com livros de histórias.

Área das construções e jogos:

Esta área é composta por um armário onde existem vários jogos (puzzles, enfiamento, jogos de destreza manual, etc.), blocos lógicos e legos.

Área de Trabalho:

Nesta área existem 5 mesas com as respetivas cadeiras, nas quais as crianças desenvolvem a motricidade fina, definem a sua lateralidade em relação ao segurar o lápis ou pincel, realizam desenhos e pinturas. Bem como

desenvolver, a formação pessoal e social, uma vez que a criança tem de saber partilhar materiais, respeitar o trabalho dos colegas, desenvolve a autoestima, autonomia, cooperação e as relações interpessoais. Desenvolvem também o seu raciocínio Lógico-matemático.

Área do acolhimento:

Nesta área faz-se o acolhimento às crianças, cantam-se os bons dias, canções, contam-se histórias, conversasse, negocia-se sobre o que se vai fazer, etc.

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

A sala do pré-escolar é homogénea, pois é constituída por crianças dos 5 anos ("Os planetas"). Na sua totalidade tem 22 crianças, destas 12 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

Considerando-se que o contexto institucional de educação pré-escolar se deve organizar como um ambiente que facilite o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças (Silva et al., 1997), procuraremos proporcionar ao grupo um ambiente atraente, promovendo relações agradáveis, fomentando descobertas e atividades diversificadas, de forma a motivar as crianças para a aprendizagem. Tal como refere Gandini (2008), se "o ambiente é visto como algo que educa a criança", ele deverá ser flexível, adaptando-se às necessidades e aos interesses de cada criança.

Temos em consideração que a criança é um ser individual que se vai formando nos contextos em que se insere, respeitando as suas características individuais e saberes já adquiridos. Deve estar aberto às mudanças de modo a dar resposta às necessidades e aos interesses das crianças, permitindo-lhe ser protagonista do seu conhecimento.

Orientando-nos por uma perspetiva mais construtivista, em que o fator essencial é valorizar as crianças (Oliveira-Formosinho,1996), organizei o ambiente educativo

de forma a proporcionar às crianças uma aprendizagem ativa, através de uma boa organização do ambiente educativo em que são proporcionadas experiências positivas e enriquecedoras para o desenvolvimento das crianças.

Considerando-se a organização do ambiente educativo "o suporte do trabalho curricular do educador" (Silva et al., 1997, p.31).

Segundo Piaget o grupo encontra-se no estágio pré-operatório.

Durante este período a criança desenvolve a inteligência representativa, ligada à aquisição da linguagem, desenvolvendo a capacidade de representar qualquer coisa por meio de outra coisa, isto é, um significado qualquer (objecto/acontecimento...), por meio de um significante diferenciado que só servirá para essa representação: linguagem, gesto simbólico, imagem mental, etc., processo que se designa de função simbólica.

É a partir deste momento que a criança está em condições de agir sobre os objectos de maneira organizada, deixando estar dependente da manipulação directa das coisas. Contudo, ainda permanece num estado de

confusão entre o mundo objectivo e o subjectivo, ou seja, neste período a criança aprende a pensar em termos de categorias simples, pode representar os objectos simbolicamente e, portanto, conceber a imagem do objecto, mesmo na sua ausência, forma de pensamento que é, contudo, ainda pouco flexível.

Ao nível do pensamento, a principal característica deste estágio é o egocentrismo, que se manifesta sobretudo no jogo simbólico. A criança tem um entendimento pessoal de que o mundo foi criado para ela própria, não compreendendo o ponto de vista do outro. Este egocentrismo é muito marcante no início deste estágio, vai-se diluindo à medida que se aproxima do estágio seguinte.

Não posso deixar de mencionar, que o grupo encontra-se no subestádio pensamento intuitivo que surge a partir dos quatro anos, permitindo à criança solucionar alguns problemas e possibilitar muitas aprendizagens. Neste subestádio o pensamento da criança é irreversível e não tem ainda noção da conservação da substância.

Ou seja, o estágio pré-operatório caracteriza-se essencialmente pela capacidade em conceber operações, desenvolvimento gradual da linguagem, desenvolvimento gradual da capacidade simbólica, não reversibilidade do pensamento, dificuldade em reflectir sobre problemas que impliquem conservação, egocentrismo e centração.

Para concluir a abordagem a este estágio é importante referir que a criança ao contactar com o meio de forma ativa está a favorecer a sua aprendizagem de uma forma criativa e original.

Este estágio é fundamental pois a criança aprende de forma rápida e flexível, inicia-se o pensamento simbólico, em que as ideias dão lugar à experiência concreta. As crianças conseguem já partilhar socialmente as aprendizagens fruto do desenvolvimento e da sua comunicação.

5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ACTIVIDADES

5.1. Rotina Diária (Sala dos 5anos)

Manhã:

- 9h30: Acolhimento
- 10h00: Atividade Orientada
- 11h15: Atividades Livres
- 11h30-Tempo de arrumar /Higiene
- 12h00 - Almoço

Tarde:

- 14h00: Acolhimento
- 14h30: Atividade Orientada
- 15h30-Atividades livres (interior/exterior)
- 15h45-Tempo de arrumar /Higiene
- 16h00-Lanche
- 16h30- Reflexão do dia
- 17h00: Jogos Didáticos
- 17h30: Atividades livres com supervisão

Nesta rotina estão integradas as atividades de enriquecimento curricular: Inglês, Educação Musical, TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), Movimento e Dança

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. ROTINA

A distribuição do tempo educativo faz-se de modo flexível, dando origem a uma rotina educativa, sempre com o objetivo de as crianças se sentirem seguras.

A rotina desempenha também um papel fundamental na captação do tempo e dos processos temporais.

A criança começa a ter maior perceção das fases pelas quais passa e dessa forma consegue também um encadeamento de todas as sequências.

A rotina é, sem dúvida, um suporte para o educador pois, assim torna-se muito mais fácil gerir o seu tempo da forma mais apropriada.

“A sucessão do cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pela educadora e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações. Nem todos os dias são iguais, as propostas do Educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual.”

«Orientações Curriculares, pp.40.»

5.2.2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Atividades	DATA	OBJETIVOS
Receção aos Alunos Realização de Atividades Lúdicas Reunião de Pais Mostrar interesse pela realização de experiências “A Magia das Cores” Exploração do tema “Outono” Simulacro Interno	Setembro	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a Integração e Socialização do Aluno.• Proporcionar novas vivências.• Sensibilizar as famílias para a importância do Jardim de Infância.• Definir regras e metodologias para o ano letivo 2019/2020.• Misturar de diferentes corantes na água.• Registrar a experiência com cores• Dialogar com as crianças sobre as cores• Explorar histórias e canções de Outono• Desenhar/pintar representações com muitos detalhes• Conhecer e aplicar normas de segurança.• Reconhecer a importância da realização de simulacros para uma eventual emergência.

<p>Dia Mundial do Animal (visita ao veterinário)</p> <p>Experiência “Ciência com gomas”</p> <p>Dia Mundial dos Correios (“Escrever” uma carta à Família e colocá-la nos Correios)</p> <p>Dia da Alimentação saudável (visita à fábrica de alheiras)</p> <p>Dia das Bruxas</p> <p>História da Bruxa “A Bruxa Mimi”</p> <p>Pinturas sobre o Halloween</p> <p>Experiências do flutua e não flutua</p> <p>Experimentação e informação para chegar a conclusões e comunicá-las</p>	<p>Outubro</p>	<ul style="list-style-type: none">• Demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia.• Evidenciar comportamentos de respeito pelos animais.• Utilizar o método científico, questionarem-se e fazerem previsões do que irá acontecer às gomas.• Fomentar o intercâmbio com a família e a comunidade estimulando recordações e vivência, acontecimentos coletivos da vida em sociedade.• Promover hábitos de alimentação.• Valorizar a gastronomia da região.• Trabalhar a memória auditiva e aumentar o vocabulário• Utilizar vocabulário específico de um tema• Explorar a história• Desenvolver a motricidade fina• Prever, experimentar, observar• Registrar a Experiência
---	-----------------------	--

<p>História “A Maria Castanha”</p> <p>Experiência “Dissolve ou não Dissolve”</p> <p>Lenda de São Martinho</p> <p>Dia de São S. Martinho (Magusto em conjunto com o 1º ciclo)</p> <p>Experiência com água</p> <p>Dia internacional do direito das crianças (Dia do Pijama)</p>	<p>Novembro</p>	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a história da Maria castanha e saber contá-la• Motivar a criança a construir uma Maria castanha• Sensibilizar e promover o interesse das crianças pelas nossas tradições• Aprender conceitos importantes sobre os diferentes materiais(solutos) e sua capacidade de se dissolverem em água(solvente)• Demonstrar curiosidade e vontade de aprender• Conhecer a lenda de São Martinho.• Registrar graficamente a sequência da história• Valorizar tradições.• Promover momentos de bem-estar e lazer• Manifestar o seu pensamento crítico• Prever, experimentar, observar o que acontece e registrar• Sensibilizar a comunidade para a necessidade de respeitar os Direitos da Criança• Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas diferenciáveis.
---	------------------------	--

<p>Experiências</p> <p>Como se apresenta a água no inverno</p> <p>Experiência com os diferentes estados da água</p> <p>Observação e registo</p> <p>História “A verdadeira História de Natal”</p> <p>Recorte e pintura de enfeites de Natal</p> <p>Elaborar postais de Natal</p> <p>Exposição de Postais de Natal realizados pelas Famílias)</p> <p>(Elaboração de um Presépio em conjunto com a Creche e 1º Ciclo)</p> <p>Comemoração do Natal (Lanche convívio e troca de presentes)</p> <p>Apresentação de uma história sobre o sistema solar.</p>	Dezembro	<ul style="list-style-type: none">• Identificar locais onde existe água• Observar as alterações da água no inverno• Permitir que as crianças tenham respostas à sua curiosidade• Registrar o que observou• Envolver as crianças no espírito Natalício <p>Valorizar de forma incisiva a componente do domínio das expressões: Artística, Educação Física, Matemática, Linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p>Assegurar que sejam equilibradamente inter-relacionados o saber, o saber-fazer e o saber estar, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura comunitária</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver trabalhos de grupo que criem nas crianças princípios de partilha• Promover valores cristãos e espirituais• Valorizar tradições• Explorar novo vocabulário• Pintar e recortar figuras pelo contorno• Identificar e nomear alguns planetas
--	-----------------	--

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

6.1.1. OBJETIVOS GERAIS DA SALA DE 5 ANOS

Através dos objetivos pretendemos facilitar o processo de desenvolvimento orientado para atitudes que respeitem a autonomia da criança na ação dos domínios sócio afetivos, cognitivo e psicomotor:

- Promover o desenvolvimento integral da criança,
- Desenvolver nas crianças atitudes e valores conducentes ao seu desenvolvimento como Cidadãos responsáveis e participativos;
- Promover o sentido de entre ajuda e cooperação;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais no respeito pela pluralidade das culturas;
- Promover a autoestima e autoconfiança das crianças;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e compreensão do mundo;
- Sensibilizar os encarregados de educação para o projeto que estamos a desenvolver;
- Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores caraterísticos de identidade, língua, história e cultura respetiva;
- Proporcionar situações pedagógicas que despertem na criança o interesse pelo desconhecido, desenvolvendo assim o espírito crítico e criativo, e simultaneamente as capacidades de cooperação, autonomia e responsabilidade;
- Contribuir para o conhecimento científico, através da investigação e da experimentação.

6.1.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS DA SALA DE 5 ANOS

- Proporcionar às crianças experiências diversificadas.
- Satisfazer a curiosidade das crianças, estimulando o interesse pelas ciências.
- Aprender vocabulário científico, construindo um dicionário.
- A utilização da linguagem científica permite à criança contactar com palavras novas, o que traz benefícios para o vocabulário das crianças.

- Permitir que às crianças que façam descobertas, em conformidade com as suas aprendizagens, sentindo-se motivadas e interessadas.
- Desenvolver a capacidade de pensar cientificamente.
- Identificar as letras do nome dos planetas.
- Identificar algumas características dos planetas – permitindo reconhecer semelhanças e diferenças entre eles.
- Contar a quantidade de letras em cada nome.
- Saber a quantidade de planetas do nosso Sistema Solar.
- Construir os planetas, ...
- Desenvolver habilidades criativas, auditivas e verbais.

6.2. ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS

O Pré-Escolar organiza atividades adequadas ao bom desenvolvimento da criança nesta faixa etária, das quais apresentamos alguns exemplos e as respetivas finalidades:

- ✓ Estimular o interesse pelo conhecimento do mundo e incentivar/motivar a criança a gostar de experiências científicas;
- ✓ Aprender a respeitar o outro,
- ✓ Estimular o interesse pelo mundo que nos rodeia;
- ✓ Aprender a observar o que se passa á nossa volta
- ✓ Estimular e dar resposta á curiosidade da criança
- ✓ Contribuir para a formação da personalidade criança

Experiências Científicas - Observação da causa/efeito; questionamento e desafio à experimentação

Canções – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;

Lengalengas – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal

Pintura – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético;

Jogos – Compreensão de regras, socialização;

Modelagem – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;

Rasgagem e colagem – Motricidade, autonomia, iniciativa;

Histórias – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não-verbal, imaginação;

Fantoches – Concentração, visualização;

Brincadeira livre e orientada – Socialização autonomia, liberdade de escolha

6.3. Áreas de Conteúdo

Áreas de conteúdo		
Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. ✓ Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. ✓ Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança pessoal. ✓ Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. ✓ Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. ✓ Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. ✓ Cooperar com os outros no processo de aprendizagem. ✓ Desenvolver o respeito pelo outro e suas opiniões, numa atitude de partilha e responsabilidade social. ✓ Respeitar a diversidade e solidarizar-se com o outro. ✓ Desenvolver uma atitude crítica e interventiva, relativamente ao mundo que a rodeia.
Expressão e Comunicação	Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. ✓ Dominar movimentos que implicam, deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar.
	Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica
	Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com os outros. ✓ Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de

		concretização.
	Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc) e canções (diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). ✓ Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. ✓ Expressar através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. ✓ Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciência fonológica/da palavra/sintática). ✓ Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. ✓ Aperceber-se do sentido direcional da escrita. <p>Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação</p>
	Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, etc). ✓ Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos etc). ✓ Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo padrões, simetrias e projeções. ✓ Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.
Conhecimento do Mundo		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica, nas suas diferentes etapas questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (família, jardim de infância, amigos, vizinhança). ✓ Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.

- ✓ Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que tem na sua vida.
- ✓ Conhecer e respeitar a diversidade cultural
- ✓ Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

7.RECURSOS

- Materiais;
- Humanos;
- Parceiros
- Possíveis parcerias com a comunidade e instituições.

8. AVALIAÇÃO

“Avaliar o processo e os efeitos implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução”.

- Avaliação direta dos comportamentos das crianças.
- Participação e entusiasmo das crianças nas atividades.
- Informação diária aos pais.
- A avaliação é contínua e tem três momentos: inicial, junto dos educadores, pais, crianças e comunidade. Aqui também é feita a recolha de dados estatísticos junto do centro.
- A avaliação intermédia, constitui o centro da implementação do projeto.
- Elaboram-se fichas de acolhimento inicial, os perfis de desenvolvimento, os planos individuais e relatórios.

A avaliação final do projeto pedagógico inclui todos os intervenientes do projeto e da qual resulta um documento escrito.

9. CONCLUSÃO

A criança surge olhada no seu contexto sociofamiliar, valorizada nas suas emoções, nos seus conceitos, nas suas expressões, nas suas questões, na maneira de entender o mundo das pessoas, dos acontecimentos, dos valores e das coisas.

O olhar positivo que a envolve dá-lhe oportunidade para revelar as suas capacidades próprias de conhecer, de se responsabilizar, de colaborar, de acreditar em si e nos outros, condições fundamentais para se sentir desafiada para novas experiências.

Os pais aparecem acolhidos na sua dupla função, uma a de ajudarem a conhecer quem são os filhos, outra a de colaborarem com quem tem um papel específico na sua educação.

O educador de infância como profissional de educação, de formação e intervenção específicas, é reconhecido o seu trabalho junto da família e da comunidade, projetando-se a sua ação educativa no desenvolvimento global e harmonioso da criança.

O educador de infância deixa transparecer a sua função junto da família, numa abertura ao reconhecimento de direitos e deveres recíprocos na ação de educar a criança para a vida em sociedade.

Bibliografia

PIAGET, Jean, (1983), Seis estudos de psicologia, Lisboa: Publicações Dom Quixote, (1.ª edição, 1973), 9.ª edição.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira (org.) et al. (1998), Modelos Curriculares para a educação de Infância, Porto: Porto Editora.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Orientações Curriculares Para A Educação Pré-Escolar, Departamento da Educação Básica – Núcleo de Educação Pré-Escolar

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Despertar para Ciência

MIALARET, GASTON, As Ciências da Educação, Moraes Editora, Lisboa, 1976.

Enciclopédia de Educação Infantil “Recursos para o desenvolvimento do Currículo Escolar”,

Portugal. Gabriela. (2003). Crianças, Família e creches, Porto Editora.

Enciclopédia de educação infantil. Volume II, o meio físico: unidade 1 os animais.